

Frei Manuel do Cenáculo e a Real Mesa Censória (nos 250 anos da sua fundação)

Academia das Ciências de Lisboa
23 de Outubro de 2018

organização: Academia das Ciências de Lisboa e
CHAM - Centro de Humanidades (Nova FCSH e Univ. Açores)



10.00h—Abertura
10.20h/11.20h

Artur Anselmo
"Linhas gerais da censura intelectual no século XVIII"

José Esteves Pereira
"Frei Manuel do Cenáculo e a Ilustração"

Ana Cristina Araújo
"A Real Mesa Censória e o Colégio dos Nobres:
revisão e censura de um projecto civil, literário e educativo"

Por decisão régia, a Real Mesa Censória, de acordo com o alvará de 4 de julho de 1771, recebeu o encargo de tutelar e administrar o Colégio Real dos Nobres e todas as escolas menores do reino e seus domínios. O instituto educativo dedicado à nobreza da Corte, apesar das dificuldades que enfrentava no início da década de setenta, fora alfofre de propostas de mudança importantes no campo cultural. Os seus estatutos, datados de 1761, contemplavam a instalação de uma “Livraria própria”. A acomodação da livraria, cujo espólio contava com livros de diversa proveniência, fora confiada a Nicolau Pagliarini, que, em 1766, propôs ao futuro conde de Oeiras a instalação de uma tipografia no Colégio dos Nobres. A localização posterior da Impressão Régia (1768) no sítio da Cotovia, defronte do Colégio, facilitou o intercâmbio de serviços entre as duas instituições, nomeadamente a execução gráfica e a comercialização de livros destinados às aulas e à biblioteca do Colégio. A aliança estabelecida no campo da edição e conservação de livros salvaguardava o regime de privilégio e a pretensa identidade de um sistema moderno de ensino que, no essencial, foi revisto e alterado pela Real Mesa Censória. Do mesmo modo, foram reformados dois dos pilares organizativos do primitivo modelo colegial, a autonomia de gestão e o regime de clausura civil imposto a alunos, professores e a outros servidores da instituição. As inquirições efetuadas no âmbito do auto de devassa de 6 de junho de 1771, presidido por Frei Manuel do Cenáculo, presidente da Real Mesa Censória, visaram corrigir desmandos administrativos, normalizar a vida interna da instituição e limitar o alcance do currículo escolar oferecido pelo colégio.

Café (20m)

11.40h/12.20h

Francisco Vaz

"A Censura na obra de Frei Manuel do Cenáculo"

Falar sobre a censura na obra D. Frei Manuel do Cenáculo pode parecer um paradoxo. De facto, a sua acção política e cultural ficou marcada pela ideia de propagar a luz do saber pelos seus concidadãos. São conhecidos os textos do Bispo de Beja, e depois arcebispo de Évora, para formar uma elite eclesiástica culta, dotada de conhecimentos úteis e capaz de impulsionar as reformas que o país necessitava. Basta citar o exemplo da *Pastoral sobre os Estudos Físicos do Clero*, onde defende o estudo da Física e Medicina pelos párocos, ou os *Cuidados literários*; para documentar como a difusão do conhecimento e da ciência estava entre as prioridades de Cenáculo. Por outro lado, estamos a falar dum homem que encarava os livros como o repositório da ciência e que ao longo da vida alimentou uma bibliomania, reunindo uma das maiores colecções do seu tempo, fundando bibliotecas e museus para os colocar ao serviço do público. Um homem destes, um promotor do saber e da instrução, dificilmente pode ser considerado um obscurantista, ou alguém do lado das trevas e da ignorância. Todavia, Cenáculo foi um censor: Deputado e depois Presidente da Real Mesa Censória e nessa qualidade censurou obras, deu pareceres sobre pedidos de autores, editores e livreiros. Por isso, com esta comunicação procuramos resolver este aparente paradoxo: como é que um censor, que limita a liberdade de expressão e difusão das ideias, pode ser também um promotor da instrução e da cultura? Em que contexto se desenvolveu a actividade censória de Cenáculo e que critérios a nortearam? Para conseguir as respostas recorreremos a alguns exemplos de censuras feitas pelo próprio Cenáculo e à sua extensa obra onde encontramos numerosas referências a livros e bibliotecas e também à censura.

Filipa de Freitas

"Manuel do Cenáculo: um avaliador da Censura"

Manuel do Cenáculo foi um dos deputados da Real Mesa Censória, mas também um qualificador do Santo Ofício antes de 1768. Uma cópia de alguns dos seus pareceres encontra-se num códice da Academia das Ciências de Lisboa e completa outros documentos depositados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O estudo das avaliações feitas por Cenáculo permitirá assinalar alguns princípios que nortearam a sua actividade censória até 1770, ano em que foi nomeado presidente da Real Mesa Censória.

13.00h/15.00h intervalo para almoço

15.00h/16.00h

Fernanda Maria Guedes de Campos (CHAM, NOVA FCSH, UAç)

"As bibliotecas religiosas e o controlo da Real Mesa Censória: contexto e circunstâncias"

O controlo dos livros existentes nas bibliotecas religiosas portuguesas, por parte da Real Mesa Censória, teria a sua expressão mais abrangente nos resultados do cumprimento do Edital de 10 de Julho de 1769, onde, inequivocamente, se sente a presença de Frei Manuel do Cenáculo. No entanto, num universo de cerca de seis centenas de conventos, apenas 73 (que se conheça) enviaram o rol dos livros que possuíam. Nesta comunicação procuraremos analisar, no contexto das respostas, a observância dos princípios plasmados no Edital e, face à produção de outras medidas censórias, algumas circunstâncias da sua aplicação em bibliotecas respondentes e não respondentes.

Hervé Baudry

“Um olhar bibliográfico sobre a Real Mesa Censória: o caso das obras de medicina”

Na presente intervenção propõe-se estudar o funcionamento da Real Mesa Censória do ponto de vista dos seus resultados bibliográficos. Por razões de inventário, limita-se o presente estudo ao campo do livro médico. Graças à bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVIII, recentemente efetuada numa perspetiva alargada, temos uma base de dados que permite abordar a produção censória não só em termos de quantidade mas também no que toca ao trajeto burocrático de controlo. Num universo de cerca de meio milhar de itens impressos entre 1701 e 1800, são contemplados 81. Pretende-se assim descrever, contextualizar e interpretar o conjunto dessas obras que passaram pela Mesa, sem prejuízo dos eventuais trabalhos nunca dados à luz.

café (20 minutos)

16.20h/17.20h

Maria Teresa Payan Martins

"Frei Manuel do Cenáculo e a Real Mesa Censória: na hora da despedida"

Frei Manuel do Cenáculo registou no seu *Diário* os momentos mais significativos dos dias que antecederam a sua partida para o bispado de Beja, no ano de 1777. Decisões, emoções, traições percorrem estas páginas autobiográficas de que daremos nota, aclarando uma fase da vida de Dom Frei Manuel do Cenáculo de que não se conheciam pormenores.

Edoardo Tortarolo

"Censorship and secularization"

Freedom of the press and freedom of religious belief have been recognized as fundamental rights during the 18th century and have been included in the constitutional charters in the late 18th century. Both have been seen as expressions of the process of emancipation of *ancien regime* Europe from the constraints of traditional and oppressive social, political and religious structures. By this narrative censorship and secularization are to be seen as mutually excluding situations and incompatible processes. A closer look at the major European countries in the late 18th century will show a more nuanced web of contrasting tendencies. The French case in the 1780s and 1790s in particular shows that writers who promoted the separation between the civil and religious power were not opposed to the enlightened control of the press to protect secularizing tendencies. By the same token, those who practiced freedom of the press in revolutionary times and praised its virtues had significant reservations to allow free exercise of the religious belief one would wish to choose. The late 18th-century dilemma of rejecting preventative censorship while promoting emancipation from the dominant ecclesiastical orthodoxy resonates with the current concerns in an allegedly post-truth and post-secular age.

Encerramento

17h30

Paulo Teixeira Pinto

"Real Mesa Censória - uma segunda leitura".

organização

Teresa Payan Martins
Fernanda Guedes Campos
Artur Anselmo
João Luís Lisboa